

RANKING NACIONAL

Espírito Santo está entre os cinco Estados mais competitivos

Estado se destaca em quesitos como eficiência da máquina pública e sustentabilidade fiscal

▲ PATRIK CAMPOREZ
pmao@redgazeta.com.br

Em meio a um cenário de recessão econômica profunda e fuga de investimentos nos Estados, um estudo do Centro de Liderança Pública (CLP) – organização sem fins lucrativos que trata de assuntos como mobilização, educação e gestão – trouxe um alento a empresários e governantes capixabas. O Espírito Santo aparece na quinta colocação no Ranking de Competitividade dos Estados, um salto de três posições em relação ao resultado de 2014, quando o Estado encontrava-se na oitava colocação. O balanço é de 2015 e tem como base de coleta de informações o ano de 2014, quando se encerrou o período de gestão do governo anterior.

O Ranking de Competitividade revela os Estados brasileiros que estão conseguindo melhorar os serviços públicos mesmo em condições adversas. Num índice que vai de 0 a 100, o Espírito Santo conseguiu a nota 67, ficando atrás apenas do Distrito Federal (69), de Santa Catarina (77), Paraná (79) e São Paulo (90). O estudo investiga 64 indicadores do desenvolvimento em áreas como educação, inovação, infraestrutura e solidez fiscal.

Das dez áreas analisadas, o desempenho do Espírito

ORIENTAÇÃO



“A função do estudo é ajudar os governadores a focar onde o Estado deve investir para melhorar sua competitividade, produtividade e atrair novos negócios”

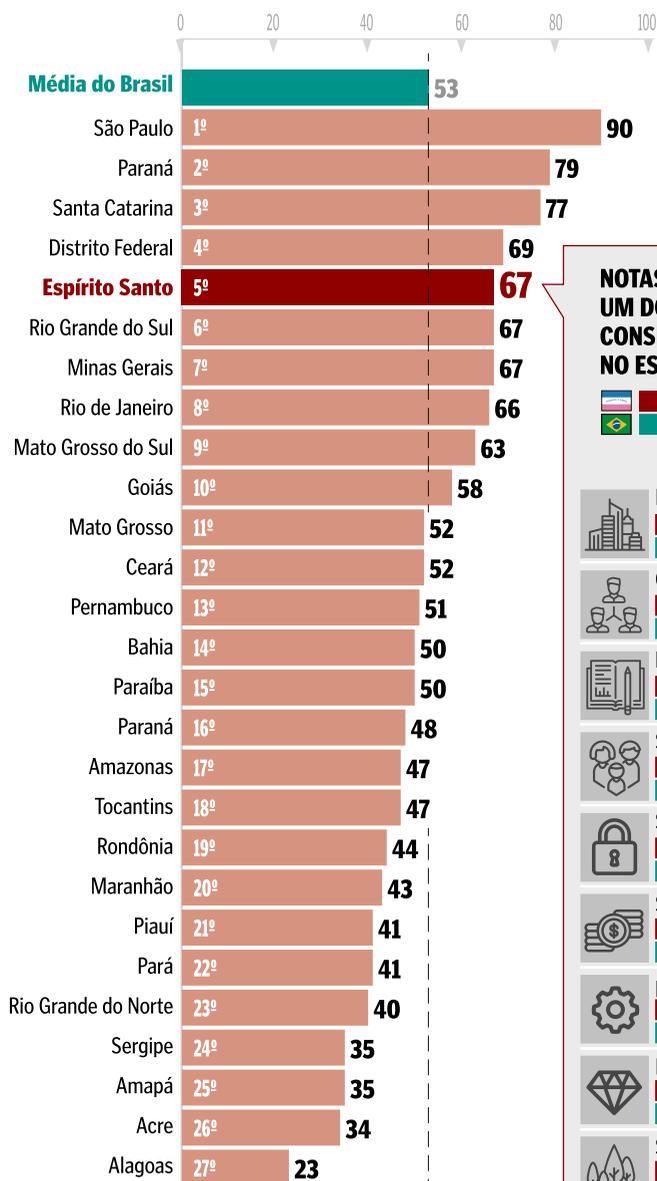
LUIZ D'ÁVILA
presidente do CLP

Santo ficou abaixo da média nacional apenas em inovação. “Nós já estamos analisando os atributos considerados nos indicadores, pois é uma área recente aqui no Estado, mas que temos a avançar mais”, justifica o secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo. No tópico sustentabilidade fiscal, que abrange itens como capacidade de investimento, autonomia fiscal e sucesso da execução orçamentária, o Estado ficou com a nota 98 – a média nacional foi 78.

Em relação à eficiência da máquina pública (que mede custos do Executivo, Judiciário e Legislativo em relação ao PIB, além do In-

O DESEMPENHO DO ESTADO

Ranking de competitividade dos Estados



Obs.: O Ranking de Competitividade varia de 0 a 100, onde 0 representa a pior nota e 100 a melhor nota. O estudo é de 2015, mas o ano-base da coleta de informações é 2014

NOTAS DE CADA UM DOS 10 PILARES CONSIDERADOS NO ESTUDO



Infografia | Genildo

dice de Transparência, da Eficiência do Judiciário e número de servidores comissionados), o Estado teve a pontuação máxima (100). O Brasil ficou com a nota 63 neste quesito.

FERRAMENTA

O resultado do estudo foi apresentado ontem durante o seminário Competitividade dos Estados realizado no Palácio Anchieta. Em pauta estava o uso desses indicadores como ferramenta para melhorar a gestão pública e atrair investimentos.

Na avaliação do diretor-presidente do CLP, Luiz Felipe D'Ávila, a guinada do Estado no ranking é fruto de uma série de ações que envolvem desde melhorias no sistema prisional até choques de gestão das contas públicas. O ranking também captura os esforços para melhorar os 65 indicadores. “A função do estudo é ajudar governadores a eleger as prioridades e focar onde o Estado deve investir para melhorar em competitividade, produtividade e atrair novos negócios”, diz.

Nem todos os indicadores apontados têm relação direta com o governo do Estado, envolvendo também a iniciativa privada e governo federal. “Uma gestão de qualidade tem que se pautar sempre por indicadores. Muitos desses resultados são fruto de um trabalho de uma década, por isso é importante termos um rumo também para o longo prazo”, completa o secretário.

CENÁRIO ECONÔMICO

Crise compromete desempenho do Brasil

Segundo pesquisa, o país perdeu importância dentro do comércio internacional

O Brasil perdeu mais uma posição no ranking global de competitividade medido pelo Instituto IMD, com participação local da Fundação Dom Cabral, e agora está no 57º lugar, à frente de quatro países: Croácia, Ucrânia, Mongólia e Venezuela. De acordo com o instituto, o país perdeu nada

menos do que 11 posições desde 2012, quando era o número 46 da lista.

Entre os fatores que pesaram contra a avaliação do país estão a crise política enfrentada ao longo de todo o ano de 2015. Outro fator percebido pelo instituto foi a redução da importância brasileira dentro do comércio internacional. “O Brasil não perdeu só espaço relativo na pesquisa, mas também absoluto. Desde 2009, a pontuação do país



Argentina, dirigida por Mauricio Macri, subiu 4 posições

caiu 10%”, diz Fernanda Bedê, pesquisadora da Dom Cabral.

Segundo José Caballero, executivo do IMD responsável pela pesquisa, o levantamento não inclui a recente mudança de governo, com a chegada do presidente interino Michel Temer ao poder, substituindo a presidente afastada Dilma Rousseff. A pesquisa foi finalizada em abril, segundo Caballero.

O executivo disse ainda que a percepção sobre o am-

biente de negócio para um país pode mudar rapidamente. Ele cita o exemplo da Argentina, presidida por Mauricio Macri, que subiu quatro posições no ranking e agora está em 55º lugar.

“Por aqui, o levantamento foi feito no auge da crise institucional e da falta de credibilidade do governo”, diz Ana Burcharth, professora da Fundação Dom Cabral e uma das responsáveis pela elaboração do ranking. (AE)